

**PLANESTRA 2012-2027
E PLANO DIRETOR 2017-
2022**



PLANESTRA 2012-2027

***NATAL,
BRASIL JUNHO
DE 2017***

CONTEÚDO

I. Sumário Executivo	3
II. PLANESTRA SICOFAA 2012 - 2027	8
Apresentação de PLANESTRA	8
Justificativa	8
Visão	
Missão	
Valores	
Áreas estratégicas	11
Objetivos estratégicos	11
III. Plano Diretor do SICOFAA 2017 - 2022	12
1. Introdução	12
2. Plano Diretor do SICOFAA 2017 - 2022	13
2.1. Visão/Missão do Plano Diretor	13
2.2. Objetivo geral do Plano Diretor	13
2.3. Eixos estratégicos, programas, projetos e ações baseados no PLANESTRA	13
2.4. Estratégia para a execução	17
2.4.1. Organização para a Execução	17
2.4.2. Recursos para a execução	18
2.4.3. Estratégia de comunicação	19
2.5. Monitoramento e avaliação	19
3. Anexos	21

I. Sumário executivo:

- **Justificação:**

Em resposta ao mandato aprovado no LI CONJEFAMER, realizado em Natal, Brasil, em junho de 2011, em relação à tarefa de avaliação do Plano Estratégico do SICOFAA (PLANESTRA 2006 - 2011) e do marco regulatório da organização, com o objetivo de redefinir seu perfil e projetá-lo como uma entidade dinâmica e funcional, comprometida com a prestação de Ajuda Humanitária diante de possíveis desastres na região; os membros do Sistema empreenderam o desenvolvimento de uma dinâmica de trabalho que facilitou o estabelecimento de alguns critérios de referência para avaliar objetivamente as diretrizes estratégicas que nortearam suas ações e para propor um esquema metodológico que facilitaria a redefinição de sua visão estratégica.

Dessa forma, ao comprometer a agenda de vários Comitês do Ciclo 2011 - 2012 e apoiado pelo espaço de intercâmbio oferecido pelo sistema de comunicações do SITFAA, foi possível constituir uma proposta para o PLANESTRA 2012 - 2027 e sua estratégia de médio prazo chamada Plano Diretor 2012 - 2017 e agora em uma segunda etapa chamada Plano Diretor 2017 - 2022; instrumentos que propõem diretrizes para o desenvolvimento dessa Nova Abordagem através de programas e projetos destinados a fortalecer as capacidades do Sistema.

PLANESTRA 2012 - 2027:

- **Visão**

"Ser uma organização eficiente na cooperação e no apoio mútuo entre as Forças Aéreas Americanas e seus equivalentes. "

- **Missão:**

"Promover o intercâmbio de experiências, conhecimentos e treinamentos que permitam o fortalecimento das capacidades das Forças Aéreas e seus equivalentes, a fim de fornecer apoio às exigências de seus membros. "

- **Valores**

- Integridade
- Solidariedade
- Reciprocidade
- Excelência

Áreas estratégicas

- **Operações de Ajuda Humanitária:** A ocorrência de desastres naturais ou outras situações de emergência que excedam as capacidades nacionais exigem a disponibilidade de recursos extraordinários que possam ser comprometidos para ajudar a população em áreas de risco, mas principalmente de níveis organizacionais que facilitem uma resposta oportuna.

O SICOFAA é um mecanismo importante para a articulação de recursos operacionais nessas circunstâncias e, sobretudo, para a organização proativa com vistas a otimizar o desempenho das Forças Aéreas e seus Equivalentes.

- **Fortalecimento institucional:** A evolução do ambiente internacional impõe às organizações de influência regional o desafio de se adaptarem a essas mudanças, validando os preceitos e postulados que inspiraram sua criação. Nesse contexto, é preciso examinar o perfil de nossa organização, a fim de promover condições favoráveis para que ela se desenvolva dentro de um esquema participativo e funcional que responda à realização dos objetivos fixados por seus membros.

O desenvolvimento institucional do SICOFAA deve ser orientado para o fortalecimento da coordenação institucional entre todas as partes e sua capacidade estratégica, organizacional e operacional, com vistas a otimizar o uso dos recursos disponíveis para o benefício dos povos das Américas.

- **Objetivos estratégicos**

SO-1 - Assegurar uma resposta operacional competente ao desenvolvimento de operações aéreas combinadas em Ajuda Humanitária e desastres.

SO-2 - Reforçar o SICOFAA como um instrumento útil e dinâmico nas atividades regionais de ajuda humanitária.

OE-3 - Ter uma organização operacional e administrativa proativa para a realização da missão.

SO-4 - Facilitar e encorajar, através da participação do SICOFAA, a coordenação do apoio às necessidades de seus membros.

SO-5 - Promover a segurança operacional entre os membros do SICOFAA.

SO-6 - Melhorar o nível operacional do sistema informático e de telecomunicações do SICOFAA.

SO-7 - Aumentar o compromisso e a continuidade dos membros do SICOFAA.

Plano Diretor do SICOFAA 2017 - 2022:

Em conformidade com esse quadro de referência, o Plano Diretor 2017 - 2022 prevê nossa organização como uma *"entidade proativa e eficiente no desenvolvimento de operações aéreas combinadas para o fornecimento de Ajuda Humanitária, liderando em nível regional os processos coordenados e cooperativos das Forças Aéreas para a mitigação de desastres"*.

Ela define sua missão como: "Aumentar até 2022 a capacidade combinada das Forças Aéreas para assegurar a interoperabilidade dos membros do SICOFAA, fortalecendo a imagem institucional, tanto interna quanto externamente, com o propósito de ser uma organização oportuna e eficiente no caso de desastres nos países signatários ou outras exigências da comunidade internacional".

Com base nessas premissas, o objetivo geral é "fortalecer o SICOFAA como um mecanismo de resposta ágil e eficiente para a Ajuda Humanitária em caso de desastres".

Esse objetivo geral é desenvolvido em dois eixos, que por sua vez serão implementados através dos programas, projetos e ações contidos em seu esquema programático.

Eixo No. 1: Aumento da Capacidade Operacional do Sistema para a prestação de Ajuda Humanitária.

- **Programa:** Prontidão operacional
 - 1) **Projeto:** Ano Fiscal Cooperação V (Actual)
 - 2) **Projeto:** Exercício de Cooperação VI (Virtual)
 - 3) **Projeto:** Ano Fiscal Cooperação VII (Real)
 - 4) **Projeto:** Exercício de Cooperação VIII (Virtual)
 - 5) **Projeto:** Evento real (no caso de um país membro solicitar a ativação do Sistema devido a um evento real)

- **Programa:** Segurança operacional
 - 1) **Projeto:** Promoção de uma cultura de segurança operacional

Eixo nº 2: Fortalecimento Institucional do SICOFAA.

- **Programa:** Treinamento
 - 1) **Projeto:** SICOFAA e treinamento interinstitucional.

- **Programa:** Coordenação interinstitucional
 - 1) **Projeto:** Expansão dos níveis de intercâmbio com as organizações regionais.

- **Programa:** Otimização do SICOFAA de acordo com a Nova Abordagem
 - 1) **Projeto:** Fortalecimento do Sistema de Tecnologia da Informação e Telecomunicações do SICOFAA.

A fim de assegurar a implementação do Plano Diretor, será necessário contar com a participação concertada e coordenada dos membros do Sistema e o controle e supervisão da Secretaria Permanente do SICOFAA (SPS).

Isso implica no fortalecimento das capacidades administrativas da Secretaria Permanente do SICOFAA (SPS) e na melhoria da infraestrutura de comunicações do sistema.

A implementação do Plano Diretor requer a interação dos membros do Sistema e dos diferentes órgãos do SICOFAA no exercício das atividades de monitoramento e avaliação, sendo os resultados traduzidos em relatórios integrados que apoiarão a tomada de decisões.

O Plano Diretor se tornará a agenda de trabalho da organização e concentrará esforços nos aspectos de coordenação, coordenação e execução, a fim de obter os resultados esperados que nos conduzirão à visão proposta. Nesse sentido, é necessário que todos os atores envolvidos estejam cientes das propostas contidas no Plano, com seus objetivos e resultados esperados, assim como do progresso e realizações na sua execução.

Os membros do Sistema devem programar em seus orçamentos institucionais os recursos para sua participação nas diferentes ações contempladas no Plano Diretor.

Finalmente, o Plano Diretor terá um sistema de monitoramento, avaliação e ajuste que considera três níveis: o nível operacional, que é o nível de execução, um nível de monitoramento para a realização de objetivos específicos com indicadores de medição, e um terceiro nível consultivo. Os resultados gerais deverão ser medidos através de uma avaliação técnica das ações implementadas durante o período de 2017 a 2022.

Apresentação de PLANESTRA

Este Plano Estratégico do SICOFAA (PLANESTRA 2012-2027) foi atualizado pelos membros das Forças Aéreas Americanas e seus Equivalentes, como resultado das sessões de intercâmbio durante o Ciclo SICOFAA 2011 - 2012, de acordo com as diretrizes estabelecidas no LI CONJEFAMER, realizado em Natal, Brasil, em junho de 2011.

Os âmbitos propostos nessa proposta integram a vontade dos signatários de nosso sistema de cooperação regional, refletida na projeção de seu perfil organizacional (valores, visão e missão), definindo as áreas estratégicas inerentes ao desenvolvimento de suas instituições, bem como um Plano Diretor que ditará as ações a serem realizadas com prazos e produtos estabelecidos.

Há uma aspiração comum de que esse instrumento, mais do que um órgão declarativo de ações de interesse comum, se torne o quadro orientador das estratégias promovidas por essa organização no futuro, facilitando a programação dos recursos disponíveis, estabelecendo parâmetros bem definidos para sua avaliação e, sobretudo, viabilizando o fortalecimento do papel de nossas Forças Aéreas como atores em favor do bem-estar e do desenvolvimento do povo americano.

Justificativa

Desde sua criação, em 1961, o SICOFAA se desenvolveu como uma entidade comprometida com a promoção de laços de amizade, o intercâmbio de meios, experiências, conhecimentos e o espírito de solidariedade entre as Forças Aéreas do continente e seus equivalentes. Durante seus cinquenta anos de vida institucional, o Sistema alcançou esses objetivos.

Em 2006, por ocasião do XLVI CONJEFAMER, os Comandantes determinaram que era de seu interesse comum promover a participação das Forças Aéreas da região em operações aéreas de Ajuda Humanitária em caso de desastres naturais; conseqüentemente, decidiram trabalhar na elaboração de procedimentos combinados e comuns para responder a tais situações; empreendendo o planejamento do primeiro exercício aéreo combinado na história do Sistema: Exercício "Cooperação I".

Outra das disposições emanadas daquela reunião foi a formulação do Plano Estratégico do SICOFAA 2006-2011 (PLANESTRA), um instrumento baseado nos valores constituintes do Sistema e cuja *visão* e *missão* estariam baseadas em valores como, por exemplo, os valores do SICOFAA: "integração, fortalecimento dos laços de amizade, intercâmbio, apoio mútuo entre seus membros" e seus *objetivos estratégicos* seriam orientados para "promover a cooperação, o compromisso, a credibilidade e a participação".

Em outubro de 2010, os membros do SICOFAA realizaram a "Cooperação I" em Puerto Montt, Chile, sob os auspícios da Força Aérea Chilena (FACH). Esse exercício introduziu uma importante mudança no esquema operacional do SICOFAA, um conceito que os Delegados consideraram favorável para apoiar a reorientação do Sistema para uma "*Nova Abordagem*":

Ajuda humanitária, um objetivo que comprometeria nossa capacidade de trabalhar de maneira combinada para o bem estar do povo americano em caso de desastres.

Posteriormente, no L CONJEFAMER, realizado em Washington, no mesmo ano, os Comandantes aprovaram a elaboração de um manual de procedimentos para missões aéreas combinadas de Ajuda Humanitária, tarefa à qual todo o ciclo de 2010 foi dedicado.

-2011 pelos Delegados, resultando no "*Manual de Operações Aéreas Combinadas do SICOFAA para Ajuda Humanitária e Alívio de Desastres*", cujo uso em exercícios de planejamento e operações foi aprovado pelos Comandantes do LI CONJEFAMER em Natal, Brasil, em junho de 2011.

Esse foi o contexto propício para que os Comandantes aprovassem a "*Nova Abordagem*" conceitualizada pelos Delegados do SICOFAA, sob a declaração: "*Mais operações aéreas combinadas de ajuda humanitária... e menos questões dos Comitês*"; agendamento da realização dos exercícios "Cooperação II" patrocinados pela Força Aérea Argentina (FAA) em abril de 2013 e "Cooperação III" patrocinada pela Força Aérea Peruana (FAP) em abril de 2014. A "*Nova Abordagem*" para o SICOFAA estava em andamento.

Da mesma forma, os Comandantes decretaram que o PLANESTRA fosse avaliado e atualizado, atribuindo ao Serviço Nacional Aéreo e Naval do Panamá (SENAN) a tarefa de orientar a formulação de uma proposta de longo prazo (correspondente ao período 2012-2027) e considerando esse assunto na agenda de vários comitês do ciclo 2011 - 2012.

Uma avaliação objetiva do PLANESTRA 2006-2011 mostrará que as ações desenvolvidas através do SICOFAA contribuíram significativamente para o processo de integração regional; entretanto, é imperativo adaptar o marco regulatório de nossa organização para torná-la mais operativa em sua estrutura e processos, mais dinâmica em sua tomada de decisões e com um "Road Map" para orientar suas ações futuras.

Através do novo PLANESTRA, algumas questões relacionadas com a necessidade dos nossos membros de otimizar seus processos institucionais e treinar recursos humanos em áreas técnicas tais como: planejamento de atividades logísticas, manutenção de meios, telecomunicações, recursos informáticos e padrões de segurança operacional com os quais suas instituições operam, devem ser tratadas.

Como parte do escopo proposto, pretendemos refletir sobre aspectos institucionais inerentes ao sistema, a fim de promover algumas mudanças que favoreçam a modernização de nossa organização, uma participação mais ativa de seus membros e um melhor uso dos recursos disponíveis.

Outra consideração essencial para a atualização do PLANESTRA, e não menos importante, tem sido a necessidade de estabelecer uniformidade entre as ações do SICOFAA e a política promovida pelos Ministros da Defesa da região. Nas duas últimas sessões da "*Conferência dos Ministros da Defesa das Américas*", (VIII CMDA no Canadá em 2008 e IX CMDA na Bolívia em 2010), essas autoridades destacaram a necessidade de promover os níveis de cooperação entre as organizações militares e governamentais, em relação às ações de Ajuda Humanitária que são desenvolvidas. Um PLANESTRA do SICOFAA no âmbito da "*Nova Abordagem*" chamará a atenção dessas autoridades e facilitará o apoio dos governos da região às atividades do SICOFAA.

Em resumo, o novo PLANESTRA deve projetar nosso sistema de cooperação para a execução de ações conjuntas que ajudarão a otimizar a capacidade de resposta dos governos nacionais das Américas quando confrontados com situações de desastre e assim garantir efetivamente a segurança de nossos cidadãos.

Visão

"Ser uma organização eficiente na cooperação e no apoio mútuo entre as Forças Aéreas Americanas e seus equivalentes. "

Missão:

"Promover o intercâmbio de experiências, conhecimentos e treinamentos que permitam o fortalecimento das capacidades das Forças Aéreas e seus equivalentes, a fim de fornecer apoio às exigências de seus membros. "

Valores

- **Integridade:**
É a convicção que leva à prática impecável da honestidade, retidão, bondade, honestidade, transparência, responsabilidade, confiança, respeito e disciplina, mantendo-se fiel aos compromissos assumidos.
- **Solidariedade:**
Constitui a vontade de trabalhar juntos por ideais comuns, conciliando interesses e responsabilidades coletivos e institucionais, a fim de fortalecer o diálogo e a convivência pacífica e digna dos membros do SICOFAA.
- **Reciprocidade:**
Correspondência mútua entre dois ou mais membros do SICOFAA, no âmbito das relações baseadas no direito à igualdade e ao respeito mútuo, procurando sempre assegurar a realização de interesses comuns.
- **Excelência:**
É a atitude que visa à melhoria contínua e à inovação das ações do SICOFAA. Ela leva a garantir a realização dos Objetivos Estratégicos do SICOFAA.

Áreas Estratégico

- **Operações de Ajuda Humanitária:** A ocorrência de desastres naturais ou outras situações de emergência que excedam as capacidades nacionais exigem a disponibilidade de recursos extraordinários que possam ser comprometidos para ajudar a população em áreas de risco, mas principalmente de níveis organizacionais que facilitem uma resposta oportuna.

O SICOFAA é um mecanismo importante para a articulação de recursos operacionais nessas circunstâncias e, sobretudo, para a organização proativa com vistas a otimizar o desempenho das Forças Aéreas e seus Equivalentes.

- **Fortalecimento institucional:** A evolução do ambiente internacional impõe às organizações de influência regional o desafio de se adaptarem a essas mudanças, validando os preceitos e postulados que inspiraram sua criação. Nesse contexto, é preciso examinar o perfil de nossa organização, a fim de promover condições favoráveis para que ela se desenvolva dentro de um esquema participativo e funcional que responda à realização dos objetivos fixados por seus membros.

O desenvolvimento institucional do SICOFAA deve ser orientado para o fortalecimento da coordenação institucional entre todas as partes e sua capacidade estratégica, organizacional e operacional, com vistas a otimizar o uso dos recursos disponíveis para o benefício dos povos das Américas.

Objetivos Objetivos estratégicos

SO-1 - Assegurar uma resposta operacional competente ao desenvolvimento de operações aéreas combinadas em Ajuda Humanitária e desastres.

SO-2 - Reforçar o SICOFAA como um instrumento útil e dinâmico nas atividades regionais de ajuda humanitária.

SO-3 - Ter uma organização operacional e administrativa proativa para a realização da missão.

SO-4 - Facilitar e encorajar, através da participação do SICOFAA, a coordenação do apoio às necessidades de seus membros.

SO-5 - Promover a segurança operacional entre os membros do SICOFAA.

SO-6 - Melhorar o nível operacional do Sistema de Tecnologia da Informação e Telecomunicações do SICOFAA.

SO-7 - Aumentar o compromisso e a continuidade dos membros do SICOFAA.

III. Plano Diretor do SICOFAA 2017 - 2022

1. Introdução

O Plano Diretor do SICOFAA 2017-2022 é o instrumento que reflete o compromisso de promover a integração das Forças Aéreas Americanas e seus Equivalentes, com vistas a conseguir o fortalecimento dessa organização por meio da internalização da *Nova Abordagem* conceitualizada pelos Comandantes, o que nos permitirá desempenhar um novo papel diante de nossas sociedades.

As diretrizes estratégicas contidas nesse Plano Diretor emanam da visão consensual dos membros do Sistema, que identificaram a necessidade de contribuir para o desenvolvimento de uma organização com capacidade técnica e operacional para facilitar o desenvolvimento de operações aéreas combinadas para enfrentar possíveis desastres que afetem as nações da região.

A formulação dessa proposta de Plano Diretor 2017 - 2022, foi o resultado de uma dinâmica participativa desenvolvida no final do ciclo SICOFAA 2016- 2017, da qual participaram os Delegados das Forças Aéreas do continente e para a qual tiveram o forte apoio da Secretaria Permanente do SICOFAA (SPS).

A implementação das ações propostas para os próximos cinco anos garantirá o posicionamento do SICOFAA como um mecanismo eficiente para a prestação de ajuda humanitária e contribuirá para o fortalecimento da estrutura institucional regional para o desenvolvimento de operações aéreas combinadas e/ou conjuntas.

O sucesso da implementação desse Plano dependerá do nível de comprometimento e da participação ativa dos membros do Sistema.

2. Plano Diretor do SICOFAA 2017 - 2022

2.1. Visão/Missão

Os membros do SICOFAA incluíram em sua visão de desenvolvimento para os próximos cinco anos, sua aspiração de se tornar um fator integrador da vontade dos governos nacionais da região de consolidar suas relações de amizade, cooperação e solidariedade; um princípio sob o qual eles declaram o seguinte

Ser uma entidade proativa e eficiente no desenvolvimento de operações aéreas combinadas para o fornecimento de ajuda humanitária, liderando, em nível regional, os processos coordenados e cooperativos das Forças Aéreas para a mitigação de desastres.

Os elementos dessa Visão são desenvolvidos através da implementação e cumprimento efetivo desse Plano Diretor, assumindo como sua Missão:

Aumentar até o ano de 2022 a capacidade combinada das Forças Aéreas para garantir a interoperabilidade dos membros do SICOFAA, fortalecendo a imagem institucional, tanto interna quanto externamente, com o propósito de ser uma organização oportuna e eficiente diante de desastres que possam ocorrer nos países signatários ou devido a outras exigências da comunidade internacional.

2.2. Objetivo geral do Plano Diretor

Para a realização da Visão proposta, o Plano Diretor propõe o seguinte:

Posição do SICOFAA como um mecanismo de resposta ágil e eficiente para a ajuda humanitária em caso de desastres.

Esse objetivo é desenvolvido em dois eixos, descritos nas orientações estratégicas do Plano Estratégico do SICOFAA (PLANESTRA 2012 - 2027), que, por sua vez, será implementado através dos programas, projetos e ações contidos nesse Plano.

2.3. Eixos, Programas, Projetos e Ações

Eixo No. 1: Aumento da Capacidade Operacional do Sistema para a prestação de Ajuda Humanitária.

A capacidade de resposta efetiva da Força Aérea de um país membro do SICOFAA a uma situação de emergência nacional que requer sua intervenção ou a do Sistema através de operações aéreas combinadas, é uma atividade que implica um esforço significativo de recursos (humanos e materiais), que deve ser apoiado pela aplicação de procedimentos técnicos que facilitem seu melhor uso, dependendo da necessidade de empregar esses meios, tendo em vista a magnitude de um evento. Nesse sentido, é essencial que o SICOFAA empreenda ações destinadas a fortalecer a interação entre seus membros, por meio de exercícios periódicos que permitam a validação dos processos contemplados no "*Manual de Operações Aéreas Combinadas do SICOFAA para o Alívio Humanitário e de Desastres*",

a fim de gerar juízos de valor que otimizem os procedimentos estabelecidos por esse instrumento, incorporando inovações tecnológicas aplicadas e garantindo a interoperabilidade entre as Forças Aéreas e/ou membros equivalentes do SICOFAA.

Da mesma forma, é imperativo que esse intercâmbio promova a adoção de melhores práticas em segurança operacional; um elemento essencial para o desenvolvimento da aviação estatal, o que facilitaria o alcance de padrões de excelência no desenvolvimento de operações aéreas combinadas.

A. Objetivos específicos:

- Para otimizar a capacidade de resposta das Forças Aéreas Americanas e seus equivalentes em caso de desastres na região que requeiram a assistência do SICOFAA.
- Otimizar as capacidades técnicas inerentes ao planejamento e desenvolvimento de operações aéreas combinadas.
- Estabelecer procedimentos comuns para operações combinadas e segurança operacional.
- Trocar lições aprendidas com base nas constatações de incidentes de aviação e investigações de acidentes.

B. Programas:

B.1. Prontidão operacional

Projetos:

1) Exercício de Cooperação V (Actual)

Ações:

- Definição do Conceito de Exercício
- Realização da Conferência de Planejamento Inicial (IPC)
- Realização da Conferência de Planejamento da Mídia (MPC)
- Realização da Conferência de Planejamento Final (FPC)
- Execução do Exercício Real
- Realização da Avaliação do Exercício

2) Exercício de Cooperação VI

(Virtual) Ações:

- Definição do Conceito de Exercício.
- Realização da Conferência de Planejamento Inicial (IPC).
- Realização da Conferência de Planejamento da Mídia (MPC).
- Realização da Conferência Final de Planejamento (FPC).
- Execução do Exercício Virtual.
- Realização da Avaliação do Exercício.

3) Ano fiscal Cooperação VII (Real)

Ações:

- Definição do Conceito de Exercício.
- Realização da Conferência de Planejamento Inicial (IPC).
- Realização da Conferência de Planejamento da Mídia (MPC).
- Realização da Conferência Final de Planejamento (FPC).
- Execução do Exercício Real.
- Realização da Avaliação do Exercício.

4) Exercício de Cooperação VIII (Virtual)

Ações:

- Definição do Conceito de Exercício.
- Realização da Conferência de Planejamento Inicial (IPC).
- Realização da Conferência de Planejamento da Mídia (MPC).
- Realização da Conferência Final de Planejamento (FPC).
- Execução do Exercício Virtual.
- Realização da Avaliação do Exercício.

5) Evento real (Caso um país membro solicite a ativação do sistema devido a um evento real).

Ações:

- Pedido de apoio.
- Recursos Aéreos e Recursos Comprometidos.
- Avaliação do evento.
- Lições aprendidas.

B.2. Segurança operacional:

Projeto:

1. Promoção de uma cultura de segurança operacional

Ações:

- Inclusão do tema em cada uma das fases do planejamento dos Exercícios.
- Manutenção de um diretório atualizado de contatos consultivos institucionais.
- Desenvolvimento de comissões temáticas.
- Manutenção do banco de dados de acidentes aéreos de acordo com os regulamentos internos de cada membro do SICOFAA.

Eixo nº 2: Fortalecimento Institucional do SICOFAA.

Durante o período de cinco anos 2017 - 2022, o SICOFAA se propõe a fortalecer seus laços com a Academia Interamericana da Força Aérea (IAAFA) para a coordenação de ações de intercâmbio programadas no treinamento de recursos humanos.

A implementação de uma "*Nova Abordagem*" requer uma organização mais dinâmica que facilite o desenvolvimento de atividades destinadas a promover a integração com outros atores da estrutura institucional regional, tais como a Junta Interamericana de Defesa (JID), a Conferência dos Exércitos Americanos (CAA), a Conferência Naval Interamericana (CNI); comprometidos com o uso de seus meios no desenvolvimento de operações aéreas combinadas/juntas destinadas a prestar ajuda humanitária em caso de desastres.

O fortalecimento institucional do SICOFAA envolve a revisão e atualização de seu perfil organizacional (marco regulatório, estrutura organizacional, funções, etc.) a fim de redefinir suas competências e fortalecer suas ações, principalmente delegando ao SPS o papel de agente orientador dos processos de planejamento institucional e avaliando o cumprimento das metas estabelecidas.

Uma das realizações propostas desse eixo estratégico é a melhoria do Sistema de Telecomunicações e Informação das Forças Aéreas Americanas (SITFAA), uma iniciativa destinada a superar as limitações técnicas que alguns países membros enfrentam atualmente para participar efetivamente das atividades virtuais programadas pelo SICOFAA.

A. Objetivos específicos:

- Promover o estabelecimento de sinergias institucionais a nível regional para a prestação de ajuda humanitária em caso de desastres.
- Melhorar o desempenho das Forças Aéreas Americanas e seus equivalentes no desenvolvimento de operações aéreas combinadas, através da especialização de seus recursos humanos.
- Propor mudanças dentro do contexto organizacional do SICOFAA para dinamizar suas ações, adaptando a organização à implementação da "*Nova Abordagem*".
- Melhorar os sistemas de comunicação para facilitar a interação entre os membros do SICOFAA e o desenvolvimento de suas atividades regulares.

B. Programas:

B.1. Treinamento:

Projeto:

1. SICOFAA e treinamento interinstitucional.

Ações:

- Coordenação das atividades de treinamento interinstitucionais do SICOFAA-IAAFA para fortalecer a doutrina combinada.

- Implementação de atividades de treinamento em nível do SICOFAA para facilitar o desenvolvimento de operações aéreas combinadas.

B.2. Coordenação interinstitucional:

Projeto:

1. Expansão dos níveis de intercâmbio com as organizações regionais.

Ações:

- Identificação de temas de interesse.
- Promoção da agenda interinstitucional.
- Seminários temáticos de integração.
- Formulação de propostas de interesse comum.
- Formalização de acordos de cooperação entre organizações regionais.
- Formulação de ações entre as organizações regionais.

B.3. Otimização do SICOFAA de acordo com a Nova Abordagem:

Projeto:

Fortalecimento do Sistema de Informação e Telecomunicações do SICOFAA.

Ações:

- Workshops do SITFAA.
- Otimização dos recursos operacionais do suporte informático do SICOFAA (hardware, software e conectividade).
- Cooperação entre as estações do SITFAA.

2.4. Estratégia para Execução

A execução bem sucedida do Plano Diretor do SICOFAA 2017 - 2022 exigirá um mecanismo dinâmico e concertado que facilite o desenvolvimento de processos de planejamento apoiados em diferentes níveis da organização, aproveitando o esquema funcional oferecido pelos Comitês como espaço para intercâmbio e reflexão sobre questões inerentes à agenda estratégica proposta pelo Sistema.

2.4.1. Organização para a execução :

Sob essa premissa, é proposto o seguinte modelo:

Nível operacional:

Os atores identificados nas matrizes de planejamento e monitoramento como Unidades de Execução (UE) e/ou Unidades de Assistência Técnica (UAT), serão responsáveis pela formulação do documento de perfil do projeto, tarefa para a qual terão um prazo definido pelo SPS, sujeito à aprovação dos Delegados.

Cada Unidade Executora deve apresentar trimestralmente à Secretaria Permanente do SICOFAA (SPS) um Relatório de Progresso Periódico (PAR) sobre o desenvolvimento das ações propostas no projeto sob sua responsabilidade, e um Relatório Final do Projeto (FPR), que constituirá o documento de memória do projeto.

Esses relatórios devem ser apresentados no âmbito das atividades previstas na agenda temática do Comitê do SICOFAA, mais próximo do prazo estabelecido para essa prestação de contas.

Nível de coordenação

O Nível de Coordenação será representado pela Secretaria Permanente do SICOFAA (SPS), que em alguns casos assumirá as responsabilidades de uma Unidade de Assistência Técnica (UAT), mas será principalmente responsável pelo acompanhamento, monitoramento e avaliação do progresso na implementação do Plano Diretor.

No contexto dos dias de prestação de contas, a SPS pode propor ajustes na programação do Plano Diretor, como resultado das avaliações periódicas aplicadas ou situações imprevistas que afetem o desenvolvimento dos projetos e/ou a realização dos resultados do projeto, após consultar os Oficiais de Ligação.

Como parte de suas atribuições, o SPS deve preparar um Relatório Anual de Progresso sobre a Execução do Plano Diretor (IAE) que compila o desenvolvimento das atividades de todos os projetos em execução, para que possa ser avaliado e aprovado no PREPLAN, a ser apresentado como parte da agenda do CONJEFAMER.

Nível de Administração e Assessoria

Esse nível será formado pela Conferência dos Chefes das Forças Aéreas Americanas (CONJEFAMER) e pelo Conselho de Avaliação e Planejamento (PREPLAN), atores chamados a tomar decisões e estar cientes do progresso e do alcance dos objetivos planejados.

CONJEFAMER é o nível mais alto da matriz organizacional, assumindo o papel de emissor das diretrizes gerais que orientam as ações empreendidas pelo Sistema com vistas a alcançar os objetivos estratégicos delineados em PLANESTRA.

O PREPLAN atuará como órgão consultivo encarregado da revisão do Relatório Anual de Progresso sobre a Execução do Plano Diretor (IAE), a fim de fornecer as diretrizes necessárias para sua aprovação antes do CONJEFAMER.

2.4.2. Recursos para Execução:

Os recursos necessários para realizar as iniciativas propostas pelo Plano Diretor serão aportados pelos membros do Sistema, seja como Unidades Executoras, Unidades de Assistência Técnica ou beneficiários diretos.

Todos os membros do Sistema devem considerar em seus orçamentos institucionais os recursos para participação nas diferentes ações do Plano Diretor, a fim de garantir os recursos humanos e financeiros necessários para sua execução e acompanhamento.

No CONJEFAMER, o SPS proporá os projetos a serem executados nos próximos dois (02) anos, e serão os Chefes das Forças Aéreas Americanas que aprovarão a implementação de tais atividades.

Essas atividades exigirão a alocação de recursos destinados a fortalecer as capacidades da organização, a fim de realizar eficientemente as atividades do ciclo de administração do Plano Diretor.

2.4.3. Estratégia Comunicacional:

A realização bem sucedida das metas estabelecidas no Plano Diretor dependerá do nível de comprometimento mantido pelos membros do Sistema, por meio de coordenação, coordenação e participação ativa nas atividades propostas.

A boa comunicação é um elemento indispensável para a execução do Plano Diretor, pois facilita a articulação do escopo de suas ações com as necessidades dos membros do Sistema.

Para tanto, é essencial promover o uso dos recursos (tecnológicos) da organização para manter canais de comunicação efetivos dentro de um contexto de consulta, prestação de contas e transparência.

2.5. Acompanhamento e Avaliação:

Os elementos para monitorar e avaliar a execução do Plano Diretor derivam de sua fase de formulação, refletida em sua matriz programática (Matriz N° 1), na qual os programas e projetos que responderão às necessidades e aspirações do Sistema foram definidos de acordo com os eixos orientadores.

Cada um desses programas tem um objetivo geral e se traduz em projetos com seus objetivos específicos, o que permite determinar os resultados esperados e os indicadores desses resultados, que serão medidos com o cumprimento das ações, aos quais foram atribuídos elementos de medição quantitativa ou qualitativa, a pessoa responsável, as datas de início e cumprimento, bem como os recursos necessários.

Atendendo aos escopos propostos no esquema de Organização, Monitoramento e Avaliação do Plano Diretor de 2017-2022, esse processo terá três (03) níveis:

- Um primeiro nível onde a execução das ações será acompanhada e o cumprimento será medido com os resultados obtidos a partir delas. Para tanto, cada Unidade Executora deverá gerar um relatório mensal para seu controle, de acordo com seu Cronograma de Execução (Matriz N°2). Esse relatório será usado para alimentar o modelo de acompanhamento a ser aplicado.

- O segundo nível se baseia no efeito alcançado pelas ações organizadas nos projetos, um elemento que fornece o fio condutor para obter a realização dos objetivos específicos, que serão medidos por indicadores que representam o grau de eficácia de cada ação. As Unidades Executoras apresentarão as informações necessárias para verificar se os objetivos determinados nos projetos foram alcançados, por meio dos Relatórios Periódicos de Progresso (PAR). Nesse nível, serão realizadas atividades de avaliação das ações, que permitirão ajustes oportunos a elementos tais como: partes responsáveis, novas ações, recursos, negociações, coordenação e outros.
- O Terceiro Nível Consultivo estará encarregado de avaliar anualmente os relatórios sobre o cumprimento das metas estabelecidas, aprovar ajustes nos cursos de ação e comunicar as realizações aos membros do Sistema no âmbito das sessões plenárias do PREPLAN e do CONJEFAMER, contextos que oferecerão a oportunidade de avaliar objetivamente as realizações e limitações apresentadas em períodos de um ano para o outro.

O nível macro de monitoramento e avaliação do cumprimento dos resultados esperados da implementação do Plano Diretor será realizado e apresentado pelo SPS através de um Relatório de Avaliação Final (FER), considerando que vários dos programas propostos devem continuar além do período de cinco anos 2017 - 2022, a fim de dar sustentabilidade às realizações obtidas ou para completar ações de longo prazo exigidas pelos membros do Sistema, o que permitirá validar ou expandir a Visão contida no PLANESTRA.

3. ANEXOS

Matriz N° 1 - PLANO DE GESTÃO 2017 - 2022

Matriz N° 2 - PROJETOS

Matriz N° 3 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Matriz N° 4 - HORÁRIO DE TRABALHO

Matriz N° 1 - PLANO DE GESTÃO 2017 - 2022

MATRIZ N-1- MATRIZ DO PROGRAMA								
AXIS	PROGRAMA	PROJETO	AÇÕES	PERÍODO	RESPONSÁVEL	RESULTADO	INDICADORES	
Aumento da Capacidade Operacional do Sistema de Entrega de Ajuda Humanitária-1111-111-111-1	Alistamento Operacional aoional	Coop-eração V (REAL)	Eiercificação ConceDt definição	Jun-16	FACH	Memorando de Entendimento validado e aprovado	Membro Forças Aéreas Vs.	
			Re:ali2-1ci6n di: o Confl:ri:ri:ri:ncia di: Planejamento Inicial (IPC)	Set-16			F1Jl: r2as: A're:1s: P:iricipantes	
			Re:ali2-1ci6n di: o Confl:ri:ri:ri:ncia di: Planejamento Média fMPCI	Mar-17			Exercícios programados Vs.	
			Re-ali2ação do Confe-re-nci-1 de- Planejamento Final (FPC)	Ago-17			Eixo-cidades Eixo-contado	
			Re-al Eie-rci6n Eie-rci6n Re-al	Set-17			Ri:qu:rimientos Solicitados: Vs.:	
			Avaliação do Exercício	Nov-17			Relatório de resultados	Requisitos Cumpridos
		Cooperação VI (VIRTUAL)	Eiercificação ConceDt definição	Jun-18	FAA	Memorando de Entendimento validado e aprovado	AE'reos Vs comprometidos.:	
			Re:ali2-1ci6n di: o Confl:ri:ri:ri:ncia di: Planejamento Inicial (IPC)	Set-18			MI:dios: Ai?rl:os: Empregados:	
			Re:ali2-1ci6n di: o Confl:ri:ri:ri:ncia di: Planejamento Média fMPCI	Nov-18			Recursos comprometidos Vs.	
			Re-ali2ação do Confe-re-nci-1 de- Planejamento Final (FPC)	Fev-18			Recursos iniciados	
			Unidade de Negócios Virtual	Abr-18			Membros do SICOF AA elegíveis para o Tom:1 de- De-cisiorie-s c:ori mir-is -ii EC VII	- Esses indicadores se aplicam a todos os pro-e-cts desse programa.
			Avaliação do Exercício	Mai-18			Iriform- de- Re-sult-idos	
	Eje-rci:io Coope-r-ic:iori VII (REAL)	Eiercificação Conceito Definição	Jun-18	FAC	Memorando de Entendimento validado e aprovado	-		
		Re-11i2-1ci6ri de-1-1 Confe-re-ric:1 de- Planejamento de negócios fMPCI	Set-18					
		Re-11i2-1ci6ri de-1-1 Confe-re-ric:1 de- Planejamento Média fMPCI	Nov-18					
		Realiz,oi6n da Conferência de Planejamento final fFPCI	Mar-20					
		Eje-c:uc:ic6ri Eie-rc:ic:io Re-11	Auq-20				V-11id-1ci6ri de-1-1 Doc:trini-1 Ope-r-ic:iori-11 p:tr-1 l-1 Pre-st-ic:ic6ri de- A1.1ud-1 Hum-1rit-1ri-1	
		Avaliação do Exercício	Set-20				Iriform- de- Re-sult-idos	
	Axis-rc:ic:io Coope-r-ic:iori VIII (VIRTUAL)	Eiercificação ConceDt definição	ADET	A SER DETERMINADO	Memorando de Entendimento validado e aprovado	-		
		Re-11i2-1ci6ri de-1-1 Confe-re-ric:1 de- Planejamento de negócios fMPCI	ADET					
		Re-11i2-1ci6ri de-1-1 Confe-re-ric:1 de- Planejamento Média fMPCI	ADET					
		Realização da Conferência Final de Planejamento fFPCI	ADET					
		Axis-c:uc:ic6ri Eie-rc:ic:io Virtu-11	ADET				Membros do SICOF AA elegíveis para o Tom:1 de- De-cisiorie-s c:ori mir-is -ii EC IX	
		Avaliação do Exercício	ADET				Iriform- de- Re-sult-idos	
EVENTOREAL	A solidão de ADouo		PAÍS AFETADO	Melhoria da capacidade de resposta do sistema	-			
	Me-dios AE'reos 1.1 Re-c:ursos Comprome-tidos		PAÍSES MEMBROS					
	Ev-1lu-1ci6ri de-1 Eve-rito							

AXIS	PROGRAMA	PROJETO	AÇÕES	PERÍODO	RESPONSÁVEL	RESULTADO	INDICADOR
Aumentar a capacidade operacional do sistema de prestação de Ajuda Humanitária	Segurança operacional	Promoção de uma cultura de Segurança Operacional	Inclusão do tema em cada fase do planejamento do exercício.	IPC, MPC YFPC	Exercício da Força Aérea Anfitriã	Manutenção do bem Práticas de Segurança Operacional para Operações Combinadas de Ajuda Humanitária.	IPC-33% MPC-66% FPC-100% IPC-33% MPC-66% FPC-100% FPC-100
			Manutenção do Diretório em dia de contatos consultivos institucionais	2017-2022	SPS		% de atualização do diretório.
			Desenvolvimento dos Gornitas temáticos	2017-2022			1 a cada 3 árias
			Manutenção do banco de dados de acidentes aéreos, de acordo com os regulamentos internos de cada membro. do SICOFAA	2017-2022	Cada Força Aérea, membro do SICOFAA e SPS	% de países importadores	

EJE	PROGRAMA	PROYECTO	ACCIONES	PERÍODO	RESPONSABLE	RESULTADO	INDICADOR
FORTALECIMIENTO INSTITUCIONAL DEL SICOFAA	COORDINACIÓN INTERINSTITUCIONAL	AMPLIACIÓN DE LOS NIVELES DE INTERCAMBIO CON ORGANIZACIONES REGIONALES	JORNADA DE INTEGRACIÓN TEMÁTICA	JULIO 2017 - JUNIO 2022	SPS / MIEMBROS POR DESIGNAR	ACUERDOS DE COOPERACIÓN SUSCRITOS	CANTIDAD NUEVOS ACUERDOS DE COOPERACIÓN
			FORMULACIÓN DE PROPUESTA DE INTERÉS COMÚN				CANTIDAD DE PAÍSES PARTICIPANTES A EVENTOS ADICIONALES A LOS ORGANIZADOS POR EL SICOFAA.
			FORMULACIÓN DE ACUERDOS DE COOPERACIÓN ENTRE			PROYECTOS INTERINSTITUCIONALES	
			FORMULACIÓN DE ACCIONES ENTRE LAS ORGANIZACIÓN REGIONALES				
	OPTIMIZACIÓN DEL SICOFAA DE ACUERDO AL NUEVO ENFOQUE	FORTALECIMIENTO DEL SISTEMA INFORMATICA Y TELECOMUNICACIONES DEL SICOFAA	TALLERES SITFAA	JULIO 2017 - JUNIO 2022	SPS / TODAS LAS ESTACIONES	INFORME TÉCNICO	CANTIDAD DE OPERADORES CAPACITADOS CANTIDAD DE PAÍSES CAPACITADOS
			OPTIMIZACIÓN DE LOS RECURSOS OPERATIVOS DE SOPORTE INFORMÁTICO (HARDWARE, SOFTWARE Y CONECTIVIDAD) DEL SICOFAA.			ESTACIONES EN ÓPTIMO ESTADO OPERATIVO	PORCENTAJE DE ESTACIONES SITFAA ACTIVAS DENTRO DEL SISTEMA. PORCENTAJE DE ESTACIONES SITFAA RESPONDIENDO DENTRO DEL PLAZO CORRESPONDIENTE
COOPERACIÓN ENTRE ESTACIONES SITFAA			PERSONAL TÉCNICO CAPACITADO			CANTIDAD DE REUNIONES REALIZADAS ENTRE LAS ESTACIONES SITFAA	

Matriz N° 2 - PROJETOS

SISTEMA DE INTEROPERABILIDADE DA FORÇA AÉREA AMERICANA

Matriz No.2: Cronograma de execução

EIXO Nº 1:

Aumento da Capacidade Operacional do Sistema de Apresentação de Ajuda Humanitária

Programa: Prontidão operacional

PROJETO/AÇÕES	2016		2017			Responsabilidade	Observações
	Zdo. Trimestre	3º Trimestre	1º, 1º. Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre		
Exercício Cooperação V {REAL}						FACH	
Definição do Conceito do Exercício							
Desempenho do IPC							
Desempenho do MPC							
Desempenho do FPC							
Execução real do ano							
Avaliação do Desempenho do Exercício							

SISTEMA DE COOPERAÇÃO DA FORÇA AÉREA AMERICANA

Matriz No.2: Cronograma de execução

EIXO N° 1:

Aumento da Capacidade Operacional do Sistema de Apresentação de Ajuda Humanitária

Programa: Prontidão operacional

PROJETO/AÇÕES	2018			2019		Responsável	Observações
	2° Trimestre	3° Trimestre	4° Trimestre	1er. Trimestre	2°. Trimestre		
Exercício de Cooperação VI (VIRTUAL)						FAA	
Definição do Conceito de Exercício							
Desempenho do IPC							
Desempenho do MPC							
Desempenho do FPC							
Execução do Exercício Virtual							
Avaliação do Desempenho do Exercício							

SISTEMA DE COOPERACIÓN ENTRE FUERZAS AÉREAS AMERICANAS

Matriz No2: Cronograma de Ejecución

EJE No. 1:

Incremento de la Capacidad Operacional del Sistema para la Presentación de Ayuda Humanitaria

Programa: Alistamiento Operacional

PROYECTO/ACCIONES	2019			2020		Responsable	Observaciones
	2do. Trimestre	3er. Trimestre	4to Trimestre	1er. Trimestre	3er. Trimestre		
Ejercicio Cooperación VII (REAL)						FAC	
Definición del Concepto del Ejercicio							
Realización de IPC							
Realización de MPC							
Realización de FPC							
Ejecución del Ejercicio Real							
Realización de Evaluación del Ejercicio							

SISTEMA DE COOPERAÇÃO DA FORÇA AÉREA AMERICANA

Matriz No. 2: Cronograma de Execução

EIXO Nº. 1:

Aumento da Capacidade Operacional do Sistema de Submissão de Assistência Médica

Programa: Segurança operacional

PROCEDIMENTOS/AÇÕES	PERÍODO						Responsável	Observações
	017	2018	2019		021	202.2		
Promoção de uma cultura de Segurança operacional								
O entusiasmo do tema em cada uma das fases do planejamento dos exercícios	FPC (REAL)	IPC-MPC (VIRTUAL)	FPC (VIRTUAL) IPC (REAL) MPC (REAL)	FPC (REAL)			Força Aérea Exercício Anfitrião	
Manutenção do diretório Atualização dos contatos institucionais do Advisorfa							SPS	
Desenvolvimento do Comitê Temático							Cada membro do SICOFAA/ SPS	

SISTEMA DE COOPERACIÓN ENTRE FUERZAS AÉREAS AMERICANAS

Matriz No2: Cronograma de Ejecución

EJE No. 2:

Fortalecimiento Institucional del SICOFAA

Programa: Capacitación

PROYECTO/ACCIONES	PERÍODO						Responsable	Observaciones
	2017	2018	2019	2020	2021	2022		
Capacitación a nivel SICOFAA e Interinstitucional								
Coordinación de Actividades de Capacitación Interinstitucional SICOFAA-IAAFA para el Fortalecimiento de la Doctrina Combinada							SPS	
Implementación de Actividades de Capacitación a nivel SICOFAA que facilite el desarrollo de Operaciones Aereas Combinadas								

SISTEMA DE INTEROPERABILIDADE DA FORÇA AÉREA AMERICANA

Matriz No. 2: Cronograma de Execução

EIXO Nº. 2:

SICOFAA Fortalecimento institucional

Programa: Coordenação interinstitucional

PROJETO/AÇÕES	PERÍODO						Respe011sabl e	Observações
	2017	2018	2019		2021	202.2		
Expansão dos níveis de intercâmbio com Regional Orga11iza11ons								
Identificação de temas de interesse							SPS/ Membro por Designad o	
Promoção da Agenda Institucional								
Dias de Integração Temática								
Formulação de propostas de interesse comum								
Formalização de acordos de cooperação entre os seguintes Organismos regionais								
Ações entre as organizações Regional								

Matriz N° 3 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Matriz nº 3: Organização, Acompanhamento e Avaliação do Primeiro Plano Diretor 2017 - 2022

	NÍVEIS		
	Reitor e Conselheiro,<i>ia</i>	Coordenação	Operativa
Perfil	CONJEFAMIER / PREPILAN	.SPS	Unidades de Execução (UE) Unidades de Assistência Técnica (TAUs) (UAT)
Função	Conselheiro Comunicar as realizações Aprovar Ajustes na Avaliação dos Cursos de Ação (Relatório IFinal)	Programar Atividades Coletar informações Preparar Relatório Anual de Progresso sobre a Implementação do Plano de Identificação (APR) Monitorar e avaliar a implementação do Plano de Identificação . Diretor	Elaborate Periodic Progress Reports (PAR) Elaborate Final Project Reports (FPR) Elaborate Final Project Reports (FPR) Final Project Reports (FPR)
Tempos de acompanhamento	Anual	Trimestral / Anual	Mensalmente
Tipo de Relatório	NoAplicável	Relatórios anuais	Relatórios trimestrais

Matriz N° 4 - LINHA DE HORÁRIO DE TRABALHO

WORK PLAN FOR THE FORMULATION OF THE SICOFAA MASTER PLAN AND ITS MASTER PLAN 2017 - 2022

Atividade		2016				2017								
		Dezembro		Janeiro		Fevereiro		Abril		Maio		Junho		
		1		1		1		1		1		1		
1	Mega Reunião - Revisão do Plano Diretor 2012 - 2017 e entrega dos insumos das NFPOs para o Formulção do Plano Diretor 2017 - 2022	06-12												
	Mega Reunião - Revisão do Plano Diretor de 2012 e Planestrays - 2017 e entrega de insumos das NFPOs para a formulação do Plano Diretor 2017 - 2022.				10-01									
	Mega Reunião - Revisão do Plano Diretor de 2012 e Planestrays - 2017 e entrega de insumos das NFPOs para a formulação do Plano Diretor 2017 - 2022.					24-01								
5	COMITEXXI11 no QUEBEC, Canadá, abordagem do novo Plano Diretor 2017 - 2022						06-02							
	COMITEXXV em Lima, Peru apresentação dos Indicadores do 2017 - 2022 Plano de administração							03-04						
	PREPLANVLII La Ceiba, Honduras - Validação de PLANESTRA SICOFAA2012 - 2027 e o Plano Diretor 2017-2022										01-05			